



Experiência de extensão universitária com comunidades tradicionais de Fundo de Pasto

University extension experience with traditional communities of Fundo de Pasto

SOUZA, Davy Lima de¹⁻¹; BISPO, Rogério de Souza¹⁻²; OLIVEIRA, Adrielle dos Santos¹⁻³; SANTOS, Júlio César Novais¹⁻⁴; SILVA, Edilania Pereira da¹⁻⁵; SOUZA, Judenilton Oliveira dos Santos²⁻⁶.

¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB, ¹davysouza777@gmail.com; ²rbispo@uneb.br; ³olvradielle@gmail.com; ⁴julionovais.santos@gmail.com; ⁵edilania.pereira767@gmail.com ² Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, ⁶Judenilton@gmail.com.

Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: No estado da Bahia existem povos que apresentam formas próprias de produção e organização social, são as comunidades tradicionais de Fundo de Pasto, estas comunidades apresentam especificidades em seu modo de vida que devem ser consideradas nas ações de extensão rural a fim de garantir uma assistência técnica de qualidade para esses povos. A extensão universitária tem papel fundamental para preparar os futuros profissionais para atuar com essas comunidades. Através da monitoria de extensão foi possível realizar, em Parceria com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada–IRPAA, ações em comunidades de fundo de pasto. Foram feitas visitas a quatro comunidades nos municípios de Casa Nova–BA, Uauá–BA, Juazeiro–BA e Curaçá–BA, nas quais foram abordados temas relacionados à regularização fundiária e manejo das áreas coletivas a fim de contribuir com o bem viver desses povos. Com a experiência houve uma troca de saberes entre os visitantes e a comunidade.

Palavras-Chave: Universidade; saberes; comunidades tradicionais.

Keywords: University; to know; tractional communities.

Contexto

A universidade é um importante espaço de formação dos sujeitos através do tripé ensino–pesquisa–extensão. Dentre as suas funções sociais, “a sua atuação enquanto espaço criativo de conhecimentos comprometidos com os processos de transformação social e concretização da cidadania” (SÁ, 2012), emerge como posto essencial para a formação dos sujeitos, ajudando-os na sua atuação profissional.

Nessa perspectiva, a universidade pode contribuir para que se desenvolva e se amplie, também, a condição humana num processo de enriquecimento espiritual, cultural e material, pela apropriação da riqueza que é produzida socialmente (MONFREDINI, 2016). O que se nota, no entanto, nos cursos de ciências agrárias é uma formação tecnicista como meio de reprodução do capital, desconsiderando, por vezes, formas de organização camponesas enquanto atores dos processos de produção agrícola.



Na agricultura coexiste uma variedade de realidades, sendo algumas mais próximas de um estilo empresarial voltado para a exportação e outras desenvolvidas a partir de uma lógica familiar e camponesa (ARAÚJO, 2009). Considerando toda essa complexidade existente na totalidade dos modelos de agricultura, a formação acadêmica precisa, pois, fornecer subsídio para que os profissionais escolham a sua área de atuação com base na afinidade e proximidade, garantindo uma melhor atuação profissional. Isso, muitas vezes, não é constatado no decorrer dos cursos de agronomia, principalmente no que diz respeito a conteúdos voltados para as comunidades tradicionais, o que pode resultar em uma assistência técnica que não considera as especificidades sociais e culturais desses grupos.

Na Bahia existem comunidades que apresentam formas próprias de organização social e de produção agrícola, são as comunidades tradicionais de Fundo de Pasto. Tais comunidades se caracterizam, segundo Torres (2011), por apresentar “forma coletiva de uso da terra bem como criatório de caprinos e ovinos de uso comum”, além de “sistema produtivo e de relações sociais, econômica, culturais e familiares” que são mantidos há gerações.

Esses povos de comunidades tradicionais de Fundo de Pasto são dotados de modos particulares de uso da terra, caracterizado principalmente pela criação de animais “soltos” sem a presença de cercas, do extrativismo da caatinga e relações sociais e culturais próprias que devem ser consideradas em qualquer ação de extensão a ser realizada nessas localidades.

Diante da carência da formação acadêmica que considerem a importância das comunidades tradicionais de Fundo de Pasto, a monitoria de extensão surge como uma importante ferramenta para proporcionar o contato direto dos estudantes com as comunidades, fomentando uma atuação profissional mais qualificada e proveitosa. Assim, o presente trabalho busca mostrar as ações feitas nas comunidades tradicionais de Fundo de Pasto do norte da Bahia a partir da monitoria de extensão universitária.

Descrição da Experiência

Foram visitadas quatro comunidades tradicionais de Fundo de Pasto nas cidades de Casa Nova–BA, Uauá–BA, Juazeiro–BA e Curaçá–BA em parceria com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, que atua junto a essas comunidades. Nessas ações, todas as pessoas estavam cientes de sua participação nos espaços de diálogo, podendo participar das discussões e decisões ali tomadas. Nas visitas realizadas foram discutidos temas como associativismo, regularização fundiária e manejo



Figura 1. Discussão sobre a certificação na comunidade de Mulungu, Casa Nova – BA.



da Caatinga, de modo a favorecer a troca de saberes com esses povos e construir o conhecimento agroecológico.

A primeira comunidade visitada, a comunidade de Mulungu, localizada na cidade de Casa Nova – BA, ainda não está certificada como comunidade tradicional de Fundo de Pasto e buscava mais informações a respeito do processo de certificação. Desse modo, foi realizada uma reunião que contou com a presença de 15 pessoas da comunidade e a equipe técnica do IRPAA. A reunião iniciou-se com uma roda de conversa com todos os presentes, na qual, foi feito questionamentos sobre o modo de vida dessas pessoas.

A partir dos questionamentos feitos pela equipe do IRPAA à comunidade, foi possível observar que a comunidade apresentava as características de uma comunidade tradicional de fundo de pasto. Dentre as características apontadas por eles, destacou-se o fato de que: a comunidade esta naquele território a varias gerações; há um alto grau de parentesco entre todos; existem áreas coletivas onde os animais pastam e áreas individuais cercadas nas quais existem pequenas plantações e a renda das famílias é majoritariamente obtida por meio da criação de animais (maioria caprinos). Após a roda de conversa todos os presentes na reunião se mostraram interessados em obter a certificação, por fim a equipe do IRPAA explicou todos os passos necessários para a certificação da comunidade.

A certificação de comunidade tradicional de Fundo de Pasto consolida-se como uma ferramenta importante na luta pelos direitos da comunidade, e, tendo em vista que o prazo para o auto reconhecimento terminou em 31 de dezembro de 2018, espaços de sensibilização torna-se fundamental para garantir o direito desses povos.

Na comunidade de Serra dos Campos Novos, localizada no município de Uauá – BA foi feita uma reunião com a presença de um total de 28 pessoas, no intuito de discutir a respeito do projeto Recaatingamento que está sendo executado pelo IRPAA na comunidade. O projeto Recaatingamento tem por objetivo conservar e recuperar áreas da caatinga degradada através do cercamento de uma área na comunidade (21 hectares nesta comunidade); plantio de mudas nativas nessa área e emprego de técnicas de manejo a fim de manter e/ou recuperar os recursos naturais os quais garantem a subsistência dessas comunidades.



Figura 2. Reunião na comunidade de Serra dos Campos Novos, Uauá- BA.

O projeto pioneiro do Recaatingamento foi reconhecido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e o IRPAA recebeu um prêmio de R\$ 70.000 que foi repassado para as comunidades. O valor dividido entre as 11 comunidades contempladas pelo projeto fica em torno de R\$ 6.363,63 pra cada. Diante disto, é necessário discutir como este recurso vai ser investido. Iniciou-se, então, a discussão a respeito dos principais problemas do projeto. Após todos os presentes elencarem as principais dificuldades encontradas na área de Recaatingamento e decidiram que o recurso seria investido na melhoria da cerca para evitar a entrada de animais na área em recuperação. Em um segundo



momento foi feita a discussão sobre a certificação, uma vez que a comunidade apresenta todas as características de uma comunidade tradicional de Fundo de Pasto. A partir das discussões foi encaminhada outra reunião para discutir o assunto e assinar a documentação referente à certificação.

Na comunidade de Fundo de Pasto Cipó, localizada no município de Juazeiro – BA foi feito em espaço de discussão sobre associativismo e cooperativismo como parte de um projeto de ATER (Assistência Técnica em Extensão Rural) em execução pelo IPRAA.

A atividade envolveu 30 membros da comunidade e a equipe técnica do IPRAA e teve início a partir de uma reflexão da união, associação e cooperação na vida comunitária. Em seguida se iniciou uma exposição sobre o associativismo e cooperativismo buscando incentivar tais práticas na comunidade.



Figura 3. Discussão sobre associativismo na comunidade de Cipó, Juazeiro-BA.

Pautar o debate do associativismo e cooperativismo em comunidades tradicionais é extremamente relevante, uma vez que, ao se associarem e cooperarem entre si, inicia-se não só um processo de organização na esfera social, como também, a introdução de princípios da economia solidária e da autogestão, conceitos essenciais para a vida comunitária. No final da atividade todos se mostraram animados para reforçar ainda mais os laços dentro da comunidade.

Na comunidade de Boa Esperança, localizada no município de Curaçá - BA foi realizado uma prática de capacidade de suporte da caatinga que contou com a presença de 20 pessoas da comunidade e de comunidades vizinhas.

A prática de capacidade de suporte da caatinga consiste na demarcação de uma área de 25m² que seja representativa da vegetação da comunidade e em seguida é coletada toda a vegetação que possivelmente os caprinos se alimentariam. Esse material coletado é pesado e o valor é utilizado posteriormente nos cálculos. Em seguida escolhe-se um metro quadrado dentro dos 25m² para a coleta da serapilheira. A serapilheira também é pesada para utilização nos cálculos.



Figura 4. Prática de capacidade de suporte da Caatinga, em Boa Esperança, Curaçá – BA.

Os cálculos envolvidos na prática são regras de três simples utilizando os valores da massa fresca e seca (30% da matéria fresca) da vegetação coletada e valores de área (em hectares) a fim de mensurar valores referentes à quantidade de alimentos disponíveis para os animais na área da comunidade. Após a realização dos cálculos



junto com a comunidade é possível identificar se está ocorrendo ou não um superpastoreio da caatinga e, desse modo, tomar as medidas necessárias para a sua manutenção.

Com os cálculos constatou-se que havia superpastoreio da caatinga, o que obriga os moradores a buscarem novas fontes de alimento para os animais. Alguns agricultores relataram que já tinham a prática de guardar ração em forma de Feno e Silo do período chuvoso para alimentar os animais na época de escassez de alimentos. Com a discussão da capacidade de suporte os membros da comunidade se mostraram dispostos a armazenar ainda mais ração para garantir a alimentação dos animais em épocas de estiagem.

A prática de capacidade de suporte da caatinga é importante para as comunidades de Fundo de Pasto, uma vez que estas dependem diretamente da vegetação da caatinga como meio de subsistência. Ademais, tal atividade permite mostrar na prática que a caatinga não está suportando a quantidade de animais da comunidade e isso faz com que estas pessoas, juntamente com os técnicos, busquem novas formas de alimentação para o rebanho, contribuindo de certo modo para a preservação da caatinga.

Resultados

A monitoria de extensão universitária proporciona um contato direto com as comunidades, permitindo conhecer o modo de vida e proporcionando uma rica troca de saberes entre os estudantes e agricultores, contato este que, por vezes, é inexistente na universidade.

As discussões sobre os temas abordados contribuem para a conservação do bem comum dos povos de comunidades tradicionais.

Acompanhar a equipe técnica do IRPAA oportuniza ao estudante vivenciar os desafios presentes no cotidiano das comunidades, o que favorece melhor compreensão da realidade social, econômica e cultural cujas quais estão inseridas. Por fim, fica à universidade a tarefa de incentivar mais ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para as comunidades de Fundo de Pasto, bem como, demais comunidades existentes na região a fim de garantir uma melhor atuação dos futuros profissionais, assegurando uma assistência técnica que considere as especificidades do modo de vida desses povos.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, P. A. **Impasses, desafios e brotos:** o papel da assessoria na Transição Agroecológica em Assentamentos Rurais. Natal-RN, outubro, 2009.



MONFREDINI, I. (org.) **A universidade como espaço de formação de sujeitos.** Santos-SP: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

SÁ, G. B. **A extensão universitária em educação jurídica enquanto espaço de formação dialógica para estudantes de direito.** Florianópolis: FUNJAB, 2012.

TORRES, P. R. **Terra e territorialidade das áreas de fundos de pastos no semiárido baiano.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.